

# O MOVIMENTO NEGRO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE LUTA CONTRA O RACISMO<sup>1[1]</sup>

Ana Beatriz Sousa Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

## 1-INTRODUÇÃO

Preocupados<sup>2[2]</sup> com o tipo de práticas pedagógicas<sup>3[3]</sup> que instituições escolares vêm exercendo em relação a população afrodescendente, é que buscamos compreender como entidades do movimento negro de três capitais de estados do Nordeste vem tentando intervir neste processo, na difusão da cultura afrodescendente<sup>4[4]</sup> e no combate ao racismo, através de práticas pedagógicas.

Pela literatura pesquisada (Pinto, 1993), (Silva & Barbosa, 1997), a maioria de iniciativas e propostas do movimento negro mais conhecidas são oriundas de estados do Sul do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, e no Nordeste ainda não foram realizados estudos com maior amplitude e profundidade sobre as iniciativas do movimento negro na região.

Neste trabalho objetivamos caracterizar (descrever com propriedade, assinalando os elementos identificadores) a prática pedagógica realizada por entidades do movimento negro na área da educação escolar nas décadas de 70, 80 e 90 do século XX, nas cidades de São Luís no Maranhão, Teresina no Piauí e Fortaleza no Ceará. Para isso, investigamos os tipos de atividades pedagógicas

---

<sup>1[1]</sup> Nesse trabalho apresentamos o resultado final da pesquisa “O Movimento Negro e Educação Escolar: estratégias de luta contra o racismo”, cujo projeto foi selecionado no II Concurso “Negro e Educação”, promovido pela ANPED e Ação Educativa, financiado pela Fundação FORD.

<sup>2[2]</sup> Essa preocupação tornou-se mais evidente após os resultados de trabalhos como os de Gomes (2000a) Cunha Júnior (1996, 1999).

<sup>3[3]</sup> Definimos práticas pedagógicas como as atividades realizadas pelos profissionais da educação em relação ao processo ensino-aprendizagem.

<sup>4[4]</sup> Quando nos referimos a cultura afrodescendente, pensamos numa cultura que foi repassada por nossos ancestrais que vieram do continente africano. Na maioria das vezes, não sabemos qual foi o país, a região, e dessa forma, qual foi a cultura trazida, porque o Continente africano é grande e se estabelecem vários modos de vida. Mas, muitos costumes resistiram ao tempo e a escravidão. Podemos elencar vários elementos da “nossa cultura”, ou melhor dizendo, podemos citar várias atividades que nos foram contadas e vividas por nossos familiares e amigos, assim também como podemos estudar sobre a nossa herança africana no Brasil e em alguns países africanos, o que denominamos estudos africanos ou africanidades brasileiras.

realizadas pelos grupos do movimento negro na área da educação escolar; caracterizamos o contexto de atuação dos grupos quanto as estratégias metodológicas utilizadas nas práticas pedagógicas; e procedemos a observação dos documentos técnicos-pedagógicos (materiais didáticos, publicações, cartilhas, livros paradidáticos) utilizados e produzidos pelas entidades do movimento negro na divulgação da cultura afrodescendente e no combate ao racismo.

O trabalho tem importância, em discutir as intervenções curriculares na escola, concentra-se em atividades que poderão subsidiar a prática pedagógica dos professores, elemento para o qual a atenção é especial pois apesar de encontrarmos alternativas de trabalhos na perspectiva multicultural asseguradas pela política educacional vigente, percebemos que tudo depende muito mais de vontades coletivas (Gomes, 1999) dentro e fora das escolas.

Acreditamos que adquirindo mais conhecimentos sobre as intervenções da militância negra no funcionamento de escolas da região Nordeste é sempre útil quando se levar em conta as taxas de analfabetismo, repetência e evasão escolar da população afrodescendente.

Aferimos a necessidade de trabalhos voltados para a diversidade cultural existente nas escolas, por isso, para o estudo, utilizamos contribuições de teorias, propostas e intervenções pedagógicas que estão voltadas para o interesse de que o currículo escolar trabalhe contemplando os grupos oprimidos e atendendo assim, a diversidade existentes nas escolas como o Multiculturalismo na Educação com Boakari (1994b), Banks & Banks (1997), Cunha Júnior (1998) e Gomes (2000a, 2001), e da Pedagogia Interétnica (Cruz, 1989, Cunha Júnior, 1996, Boakari, 1999 e Gomes, 2000b).

Consideramos essas propostas metodológicas de teor crítico importantes para a educação porque situam a sociedade e a escola como espaços de conflitos e construções sociais, envolvendo aspectos socioculturais, políticos, econômicos e raciais. Acreditamos que através desses autores, possamos fazer a construção de um suporte teórico para as discussões sobre as intervenções pedagógicas do movimento negro.

Estes subtemas elencados são relevantes no enfoque de nossa pesquisa e constituem pontos importantes para contribuição no entendimento do papel histórico educativo dos movimentos negros. Ressaltamos que tal temática tem originalidade

no tratamento aqui pretendido por focar a região nordestina no período das décadas de 70, 80 e 90 do século passado.

Buscamos responder a nossa questão de pesquisa através de entrevistas com os integrantes das entidades do movimento negro, na observação dos documentos técnicos pedagógicos utilizados, enfim, em todos os aspectos que pudessem fornecer dados para responder à questão levantada.

No que diz respeito aos procedimentos, as técnicas privilegiadas foram: observação documental e a entrevista.

Durante a pesquisa de campo registramos em diário de campo e gravador os depoimentos e entrevistas formais e informais com os dirigentes e membros das entidades. Registramos através de fotografias alguns momentos das entrevistas. Esta pesquisa de campo foi desenvolvida em um ano (2001 a 2002). Os dados coletados nos diferentes momentos, estão articulados neste trabalho de tal forma que possibilitam um entendimento sobre a atuação pedagógica das entidades do movimento negro.

## **2- A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Entendemos que não existe um consenso definidor de educação escolar, porque depende do contexto social, cultural, político e econômico em que estão inseridos. De modo geral, podemos dizer que a educação escolar é uma prática dinâmica de formação de cidadãos.

Entretanto, poderíamos postular que a educação escolar é um processo que exclui e discrimina. De que educação escolar estamos falando? A quem a educação escolar discrimina? Baseados em que formulamos esse conceito de educação?

Quando mencionamos que a educação escolar exclui, estamos nos referindo às práticas pedagógicas curriculares excludentes, ou seja, da dissociação existente em muitas escolas, entre ensino e realidade social dos educandos pertencentes aos grupos oprimidos, as minorias sociais, como afrodescendentes, índios, portadores de deficiências físicas, entre outros. Isto, tomando como base alguns estudos como os de Gonçalves (1985), Figueira (1990) e Silva, A. C. (1995) e demais estudiosos que vêm se dedicando a essa problemática.

No entanto, a educação, seja ela formal ou não formal poderia ser um processo de aquisição de conhecimentos com o objetivo de formar cidadãos por intermédio da valorização do saber já elaborado dos indivíduos e todas as variáveis apresentadas por ele, do seu contexto vivido, ou seja, sua classe social, gênero, etnia e valores culturais. Poderia, também, contribuir para o desenvolvimento do país, combatendo as desigualdades sociais geradas pela discriminação das minorias sociais.

Desta forma, a educação escolar sendo um processo de cultivo ou de cultura, há de ser sempre algo em permanente mudança e reconstrução à exigir, por conseguinte, sempre novas descrições, análises novas e novos tratamentos sem características organizacionais para a finalidade seletiva, e nem menosprezo às diferenças individuais para eliminar os considerados “incapazes”, “reprovados”, “repetentes”, ou “excluídos”.

Por isso, a educação escolar necessita de alguns suportes teóricos e metodológicos que embasem esta prática, trabalhando com os aspectos conjunturais da realidade cotidiana dos educandos.

A educação escolar, processo contínuo de educabilidade do ser humano, acontece sobretudo na escola. Entendemos a escola como uma instituição social, construída por sujeitos sócio-culturais, compreendida como espaço da diversidade para a formação de cidadãos onde as práticas pedagógicas curriculares têm um papel fundamental para essa formação.

Assim, a escola como espaço da diversidade têm sido foco de alguns estudos sobre o negro que estão constituindo uma linha de pesquisa denominada o negro e a educação escolar.

### **3 - O NEGRO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

De acordo com Dias (1997, p. 37), “os trabalhos realizados na linha de pesquisa sobre o Negro e a Educação Escolar, mais recentes, estão sendo produzidos por militantes ao perceberem que o ativismo não é suficiente para dar conta das necessidades encontradas na realidade concreta”.

Esses trabalhos começaram a ser produzidos a partir de meados da década de 80. A maioria deles revela a existência de preconceito racial na escola, como é o

caso do trabalho de Gonçalves (1985) que aponta para o silêncio dos educadores diante da discriminação sofrida pelas crianças afrodescendentes na escola. Silva (1995) denuncia estereótipos e preconceitos em relação ao afrodescendente nos livros didáticos de Comunicação e Expressão. Figueira (1990) buscou demonstrar a existência do preconceito racial na escola, relacionando alunos, professores e livros como formadores e sustentadores de um ciclo inculcador-reprodutor do preconceito. Boakari (1994) investigou o importante papel da família em todo o processo de socialização de crianças negras e como o tipo de ajustamento/adaptação numa sociedade onde ela não é valorizada, influência no seu desempenho escolar.

Conforme Cunha Júnior (1999), esta temática cresceu bastante entre 1985 e 1999. Teve origem nos militantes dos movimentos negros e de seus simpatizantes, formou o próprio corpo de orientadores e instruiu a formação de outros.

Contudo, em meio a essa produção atual sobre o Negro e a Educação Escolar, são raras as que dão ênfase às práticas pedagógicas do movimento negro como enfoque de pesquisa para o entendimento da sua importância, métodos e contribuições. Pudemos perceber em nosso levantamento em congressos nacionais e internacionais, cursos com pesquisadores nacionais e internacionais, intercâmbios e pesquisas em teses e dissertações, que em geral os estudos estão tratando de temáticas relacionadas à identidade étnica, às manifestações da cultura negra, aos livros didáticos como forma de estimular a auto-estima do descendente de africano.

Diante do exposto, pretendemos contribuir para a compreensão das práticas pedagógicas do movimento negro na educação escolar. Ao procurar entendê-las com relação as escolas poderemos observar, detectar e analisar atitudes e práticas educativas no combate ao racismo. Tal tarefa bem executada, contribuirá para a discussão e construção de estratégias de ensino voltadas para a diversidade cultural existente nas escolas, uma vez que são atividades como essas que possibilitam minimizar as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade.

#### **4 - A EDUCAÇÃO ESCOLAR E O MOVIMENTO NEGRO**

Como se tem demonstrado (Gonçalves, 1985), (Gomes, 1997) (Cruz, 1989), a educação se dá através dos movimentos sociais, naquilo que concerne aos seus aspectos sociais, políticos e culturais.

Esse aspecto de educação mais ampla, também é evidenciado no Título I, Da Educação, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

No texto dessa lei, a educação também acontece nos processos formativos dos movimentos sociais. Entendemos movimentos sociais na perspectiva de "ações coletivas de caráter contestador, no âmbito das relações sociais, objetivando a transformação ou a preservação da ordem estabelecida na sociedade" (Amman, 1995, p.22).

Segundo (Gohn, 1992, p. 111) "Os movimentos sociais, das diferentes camadas sociais, com suas demandas, organizações, práticas e estruturas, possuem um caráter educativo, assimilável aos seus participantes e à sociedade mais ampla. Os resultados deste processo traduzem-se em modos e formas de construção da cidadania político-social brasileira".

No conjunto dessas ações coletivas, "o Movimento Negro é uma organização política que cumpre o papel de explicar a contradição racial no cenário brasileiro" (Cunha Júnior, 1992, p. 120).

Assim, o movimento negro também é uma forma de organização social para a luta dos afrodescendentes e procura articular o desenvolvimento da democracia e da cidadania da sociedade brasileira, através de formação de cidadãos conscientes e combatadores das desigualdades sociais e raciais.

## **5 - A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO NEGRO**

Uma das principais contribuições do Movimento Negro é na área da educação escolar, porque a escola, a não ser por iniciativas isoladas, não vem

desenvolvendo qualquer trabalho sistemático efetivo de valorização<sup>5[5]</sup> do afrodescendente.

Uma vez que faz parte das responsabilidades da educação escolar a promoção da cidadania (Boakari, 1994), (Dias, 1997), e estando incluso neste o respeito a diversidade etno-cultural, diversos autores (Gonçalves, 1987); (Silva A. C., 1995); (Gomes, 2000a) criticam a educação escolar por não fazer o reconhecimento das diferenças individuais e coletivas e de não trabalharem o respeito a essas diferenças e, deste modo, contribuir para mutilar o patrimônio cultural do negro e da sociedade brasileira.

No entender de outros (Figueira, 1990) (Cunha Júnior, 1998), as culturas negras quando abordadas são feitas de forma caricatural e reducionistas, vistas de dentro dos limites de uma pobre leitura vaga da música, da culinária e de palavras na língua portuguesa.

Moreira (1996) procurou entender por meio de entrevistas, como especialistas em currículo percebiam os rumos do campo que ajudam a construir. Suas falas sugeriram uma situação de crise. A opinião dominante é que os avanços teóricos afetam pouco a prática docente embora, privilegiando o campo no meio acadêmico, discussões travadas dificilmente chegam à escola, deixando de contribuir, como se desejaria, para maior renovação das práticas pedagógicas, efeitos diretos desse processo.

Apesar do trabalho incipiente da maioria das escolas para sanar esses problemas relativos a cultura e identidade do aluno afrodescendente e do combate ao racismo, o movimento negro sempre evidenciou o processo de educação formal e informal como responsável por uma inclusão diferenciada e inferiorizante dos afrodescendentes.

Pela literatura pesquisada (Pinto, 1993), (Silva & Barbosa, 1997), a maioria de iniciativas e propostas mais conhecidas são oriundas de estados do Sul do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, e no Nordeste é enfatizado o estado da Bahia. No entanto, através de nossa participação em Cursos, Encontros e Congressos Nacionais e Internacionais na área da Educação e Ciências Sociais nos últimos cinco anos [XX Reunião Brasileira de Antropologia e I Conferência sobre Relações Étnicas e Raciais na América Latina e Caribe, Salvador-BA, (1996), I Congresso

---

<sup>5[5]</sup> Sistemático e efetivo reconhecimento e difusão das culturas afrodescendentes brasileiras e na relação desta com o conjunto da cultura nacional.

Internacional em Educação da UFPI, Teresina-PI (1997), Curso Avançado sobre Relações Raciais e Cultura Negra, Centro de Estudos Afro-asiáticos – Universidade Cândido Mendes – Rio de Janeiro-RJ, (1998), I Congresso Regional em Educação da UFPI, Teresina-PI, (1998), XIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Salvador-BA, UFBA, (1999), Congresso Mundial sobre o Racismo e I Feira Internacional Multicultural, Salvador –BA, (1999), Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), Rio de Janeiro, UERJ, (2000), Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, Recife-PE, UFPE, (2000), XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPPEN, UFMA, São Luís-MA, (2001) e III Seminário Nacional de Entidades Negras na Área da Educação – SENENAE, Serra – Espírito Santo (2001), 25ª Reunião da ANPED, Caxambú – MG (2002)], temos percebido a participação de diversas lideranças do movimento negro em vários estados de todas as regiões do país. Isto vem demonstrar a grande participação de entidades do movimento negro, sobretudo das mulheres, na discussão de problemas relacionados à população negra na área da educação escolar.

Relatando um pouco do processo histórico das contribuições do movimento negro para área da educação, Pinto (1993) diz que nas primeiras décadas do século XX, surgiram na cidade de São Paulo inúmeras associações negras que desenvolveram as mais diversas atividades educacionais. Para Andrade, (1997, p. 194) há quem afirme que a preocupação com a problemática da educação para o descendente de africano surgiu desde o século XIX. No entanto foi na década de 1930, com a iniciativa da organização: Frente Negra Brasileira, que Artur Ramos indicou o propósito da educação para o segmento afrodescendente. Essa organização mantia desde a encenação de peças teatrais, promoção de palestras educativas, formação de bibliotecas, até atividades educativas mais formais, como cursos de atualização, de alfabetização e mesmo um curso primário regular.

De acordo com Pinto (1993, p. 28), as associações fundadas entre 1926 e 1932, só puderam levar avante suas atividades à custa de grandes sacrifícios e devido à colaboração voluntária de muitos. Além daqueles que ministravam as aulas, havia os que se ocupavam das atividades burocráticas necessárias à organização e divulgação da entidade, e também os que organizavam as campanhas visando donativos e material para a sua manutenção.

Podemos ressaltar também o papel da Imprensa Negra ativa e combativa, que não só divulgava as atividades e abria espaço para a produção literária do

afrodescendente, como debatia as questões educacionais, procurando sempre discorrer sobre a importância da educação para que o afrodescendente superasse os seus problemas, muitos dos seus artigos significavam verdadeiras lições. Constituíam-se, assim, ela própria num veículo educativo.

Numa época de bastante ativismo, no início da década de trinta, o objetivo principal era que o afrodescendente se educasse para assim enfrentar os males de sua situação sócio - política, econômica e cultural.

Na década de 40 e início da década de 50, nos eventos promovidos pelo movimento negro verificamos bastante ênfase à cultura específica do afrodescendente e à sua identidade, principalmente pelo Teatro Experimental do Negro, fundado em 1944 no Rio de Janeiro, por Abdias Nascimento, que se destacou como instrumento de libertação estética, moral e política do afrodescendente.

Neste processo, as lideranças negras começam a se preocupar com os conteúdos curriculares e as relações sociais das escolas empenhando-se na discussão com a escola sobre os conteúdos escolares que tratam sobre o negro, principalmente na área da história, ao mesmo tempo em que revela a importância da introdução de informações sobre as raízes culturais afrodescendentes, o que denominaram de estudos africanos, que nas décadas de 70 e 80 passaram a ser consideradas como fundamentais para a educação da criança afrodescendente.

Neste período a preocupação principal do movimento negro era com o enfoque que a educação dava a história do afrodescendente no Brasil, enfatizando aspectos de docilidade em detrimento de fatos da história de resistência. À Partir daí, cresce o fortalecimento de ações para a recuperação da história do afrodescendente visando a formação de sua identidade.

Assim, nas primeiras décadas do século passado, a grande preocupação dos afrodescendentes era com a própria educação. No entanto, à partir da década de 70, passamos também, a reivindicar do sistema educacional formal e da sociedade brasileira, o reconhecimento da nossa cultura , do nosso modo de ser e da nossa história, da nossa cidadania, e reclamar dos abusos que sofremos porque somos o que somos.

"O Movimento Negro, enfatizou a questão da identidade étnica nas ações e posicionamentos frente à educação, no início do século passado e no final dos anos 70 e início dos anos 80" (Pinto, 1993, p. 29).

De acordo com as reflexões de Gomes (1997, p. 20), é possível discutir cinco contribuições do movimento negro para o pensamento educacional: a) a denúncia de que a escola reproduz e repete o racismo presente na sociedade; b) ênfase no processo de resistência negra através da história; c) a exigência do reconhecimento de que existe uma produção cultural que é realizada pelos negros no Brasil; d) a consideração da remota necessidade de aceitar mais formalmente, a existência de diferentes identidades que são formadas nas relações sociais, e daí a importância da formação dos professores para atuarem na realidade das nossas escolas; e) a reflexão sobre a estrutura excludente da escola e a denúncia de que tal estrutura precisa ser reconstruída para garantir não somente o acesso a educação, mas também, a permanência digna na escola e o êxito escolar dos alunos de diferentes origens raciais.

Alguns autores ( Cruz, 1989), (Cunha Júnior, 1992), Boakari (1999), Gomes & Cunha Júnior (2001) ), além de contribuírem para o processo de escolarização do negro, também têm escrito, traçando uma trajetória de ações e fazendo uma tentativa historiográfica sobre o movimento negro e a educação, como por exemplo, Gonçalves (2000), trata do abandono ao qual os afrodescendentes foram submetidos e como eles se organizaram no início do século XX contra o descaso e precárias condições educacionais. Gonçalves & Silva (2000), sugerem hipóteses de como a situação educacional dos afrodescendentes poderia ter evoluído caso algumas estratégias tivessem sido adotadas pelas políticas educacionais e ao mesmo tempo agrupam informações que procuram discutir por que os movimentos negros chamam para si a responsabilidade de educar.

Estes são alguns pontos para pensarmos na importante contribuição do movimento negro para o processo educacional brasileiro.

Portanto, o movimento negro reivindica no campo da educação a afirmação da identidade da criança afrodescendente, mas sem esquecer que esta se constrói juntamente com outras que não são afrodescendentes, mas que também, são brasileiras. A omissão deste processo de formação da identidade pode trazer conseqüências muito graves para as crianças descendentes de africanos, podendo torná-las complexadas, interferindo no seu rendimento escolar. Para as crianças brancas poderá causar-lhes um etnocentrismo, privando-as de conhecer melhor um pouco da história do nosso povo negro, parte construtiva do Brasil.

## 6- O MOVIMENTO NEGRO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE LUTA CONTRA O RACISMO

Para detectarmos algumas características da prática pedagógica das entidades do movimento negro, categorizamos os aspectos mais importantes desta prática, que foram os seguintes enfoques de busca:

**1º)Características dos grupos do movimento negro,**

2º)Tipos de atividades realizadas na área da educação pelas entidades, bem como, as demandas das instituições de ensino;

**3º)Documentos técnicos pedagógicos utilizados e confeccionados pelas entidades do movimento negro no combate ao racismo.**

Organizamos os dados em quadros para facilitar o cruzamento das informações. O quadro I abaixo demonstra os aspectos relacionados às características das entidades do Movimento negro:

**Quadro I - Características dos grupos do movimento negro**

<b>Características</b>	<b>IFARADA</b>	<b>CCN</b>	<b>GRUCON</b>
<b>Histórico Institucional</b>	Foi criado informalmente em 1993. Em 20 de novembro de 1995 foi aprovado por Resolução do Conselho de Pesquisa e Extensão da UFPI, com o nome IFARADÁ.	<i>Teve origem com sede e foro na cidade de São Luís em 19 de setembro de 1979, por prazo ilimitado, uma sociedade civil sem fins lucrativos.</i>	Foi fundado em 1982, como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, tendo como área de abrangência o estado do Ceará, com duração indeterminada.

Objetivos	Tem por objetivo a discussão, investigação e divulgação de trabalhos originais concernentes a Africanidades e Afrodescendência.	-Realizar ciclos culturais, conferências, pesquisas e divulgação de trabalhos, seminários, cursos, exposições, congressos, encontros, bem como qualquer manifestação artística e esportiva com a participação de seus membros ou por pessoas colaboradoras, relacionados ao negro.	Combater o racismo; desenvolver programas de ação e pesquisa e divulgação que tratem das culturas negras e africanas e da história negra no Ceará, no Brasil, nas Américas e na África.
<b>Composição e Administração</b>	docentes, pesquisadores e alunos da Universidade Federal do Piauí e por pessoas ligadas a outras instituições. Conselho Deliberativo, e Coordenação, composta por um Coordenador e Sub-coordenador, com mandato de dois anos, com direito à reeleição.	Cerca de 150 membros associados. a)Assembléia Geral -b)Diretoria Administrativa- c)Programa Arte e Cultura – PAC – é formado pela Comissão <i>AKOMABU</i> e pelo grupo <i>ABANJÁ</i> . d) Conselho Fiscal	Era composto por 12 membros efetivos e alguns colaboradores. Tinha a seguinte Organização: - Assembléia Geral – -Coordenação Geral --Conselho Fiscal.

<b>Infra-estrutura:</b>	-1 sala, 1 computador, acesso à internet, 2 mesas, 10 cadeiras, 2 estantes, 1 linha telefônica (para receber ligações) e acervo bibliográfico.	-6 salas ( 1 da Coordenação, 1 da secretaria, 1 do Cursinho, 1 dos êres, 1 cultural e 1 dos projetos); 1 banheiro; 1 biblioteca; 1 cozinha e 1 pátio para ensaios.	Tinha infra-estrutura mínima, funcionava na residência de um dos coordenadores.
<b>Perfil Acadêmico e Profissional dos seus técnicos</b>	15 membros, professores e alunos da UFPI além de pesquisadores egressos dessa instituição. Os membros são oriundos de vários cursos como: Ciências Sociais, Pedagogia, História, Educação Física, Educação Artística, Letras, Serviço Social e Economia	1 secretária, 1 bibliotecária e 1 cozinheira. É formado por cerca de 150 membros associados, dentre eles: estudantes da educação básica, universitários, profissionais liberais, profissionais graduados, pesquisadores, professores universitários,	Era formado por profissionais da área da história, pedagogia, ciências sociais, filosofia e pessoas com ensino médio, ensino fundamental e universitários.

		artistas e pessoas desempregadas.	
--	--	-----------------------------------	--

O quadro II, mostra os tipos de atividades realizadas na área da educação pelas entidades e as demandas das instituições de ensino.

Quadro II - Tipos de atividades realizadas na área da educação pelas entidades e as demandas das instituições de ensino

<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>IFARADA</b>	<b>CCN</b>	<b>GRUCON</b>
<b>Pesquisas</b>	03 de iniciação científica, 02 monografias, 04 dissertações e 01 tese de pós-doutorado e 01 pesquisa do grupo	<i>Monografias na área de Educação, História e Ciências Sociais realizadas por pesquisadores do CCN e pesquisadores externos.</i>	02 dissertações, 01 pesquisa do grupo.

Atividades de extensão	Cerca de 80 palestras, 09 cursos de extensão, 08 semanas comemorativas, Co-organização de 02 Congressos e 02 Encontros de Pesquisa, 01 projeto de Extensão financiado (em andamento) e 01 grupo de estudo.	21 semanas comemorativas, cerca de 300 palestras e debates, Seminários, Cursos de extensão, 03 projetos de extensão.	Semanas comemorativas, palestras, cursos de extensão, Seminários, debates. 02 Projetos de Extensão e Grupo de estudo
<b>Demandas das Instituições de Ensino</b>	<b>Escolas públicas e particulares e Universidades, para palestras e assessorias à trabalhos acadêmicos. Transversalidade no curso de pedagogia da UFPI, nas disciplinas de Currículo, Educação e Movimentos sociais, psicologia da educação, didática e nos cursos de especialização nas</b>	As demandas das instituições de ensino acontecem sobretudo nos meses de maio e novembro, na requisição de palestras e oficinas nas escolas.	O GRUCON sempre procurou atender a grande demanda das instituições de ensino, para isso havia muito esforço dos membros, devido a quantidade reduzida de participantes do grupo.

	<b>disciplinas de Sociologia da Educação e Projeto Político Pedagógico.</b>		
--	---	--	--

A seguir, no quadro III, apresentaremos os dados referentes aos documentos técnicos pedagógicos utilizados e confeccionados pelas entidades do movimento negro no combate ao racismo.

Quadro 3 - Documentos técnicos pedagógicos utilizados e confeccionados pelas entidades do movimento negro no combate ao racismo

	<b>Publicações</b>
<b>IFARADÁ</b>	-01 livro paradidático, 01 cartilha de combate ao racismo, artigos em periódicos locais e nacionais.
<b>CCN</b>	Cartilhas paradidáticas, textos avulsos.
<b>GRUCON</b>	01 cartilha, 01 livro, Artigos em periódicos, jornal e boletim informativo.

## **7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao considerarmos as observações sobre as características dos grupos do movimento negro, os tipos de atividades realizadas na área da educação escolar e os documentos técnicos pedagógicos produzidos, fica evidente o grande trabalho de intervenção pedagógica realizado pelas entidades do movimento negro nos campos de pesquisa estudados. Fato que não se restringe apenas a um aspecto da vida humana, mas evidencia toda uma valorização de formação de cidadãos, acima de

tudo, seres humanos. É o que Guimarães, (2001, p.13) também confirma em seu estudo sobre a ação educativa do Ilê Aiyê em Salvador, Bahia:

... a luta do Bloco Ilê Aiyê pela incorporação de práticas pedagógicas que levam em consideração uma pluralidade de linguagens, as quais buscam a construção de um saber e um corpo de conhecimento integrado aos diversos setores da vida humana, visam a construção de pessoa mediante a reelaboração de atos reflexivos da pessoa consigo mesma, isto é, do orgulho de ser negra, de fortalecer a segurança pessoal, de enaltecer sua auto-estima enfim, de se representar conscientemente como pessoa negra.

Assim, verificamos que as entidades exercem uma prática pedagógica contínua, como um processo, característica do multiculturalismo, com um trabalho realizado durante todo o ano letivo. O que confirmamos também no trabalho de Guimarães (2000, p.12):

Mediante uma proposta de educação pluricultural, o Ilê Aiyê, enquanto movimento negro, estabelece um relacionamento entre cidadania, construção de conhecimento, preservação de saberes e expressão de interesses e, desta forma, contribui para a compreensão de horizontes educacionais na atual conjuntura do multiculturalismo e das evidentes conseqüências para o desenvolvimento da cidadania, tão propalada nas mobilizações sociais da atualidade.

De acordo com a análise dos dados podemos aferir que as atividades realizadas são organizadas, possuem um planejamento prévio e são discutidas com os integrantes dos grupos.

As atividades são também sistematizadas, preocupadas com a ideologia existente na maioria das escolas e na sociedade, de acordo com os pressupostos da Pedagogia Interétnica (ver considerações da página 19 desse trabalho) e que grande parte das escolas reconhece o trabalho incipiente que desenvolve, porque aceitam e procuram as entidades para as intervenções pedagógicas.

Essas intervenções pedagógicas acontecem considerando uma Pedagogia Interétnica, como educação social, não restrita somente à escola mas à sociedade como um todo. Levando à discussão de outros agentes socializadores que também produzem e combatem o racismo, como a família (Rodrigues, 2001), a igreja, o clube, entre outros. Com isso, enriquecem a discussão e fortalecem o discurso, tornando-o viável na prática, porque são apresentadas situações cotidianas com propostas metodológicas à serem adequadas às realidades escolares/sociais. Percebemos a existência de um processo de educação social mútuo entre os militantes e os participantes das atividades promovidas pelas entidades.

Entendemos que para resolver o problema do racismo nas instituições de ensino é necessário que o trabalho das entidades do movimento negro seja acompanhado por reformulações curriculares.

Como comenta Ribeiro (2000, p. 135):

É unânime entre as lideranças negras que a educação é um dos caminhos para resolver a situação do negro, sendo, porém, necessário haver modificações tais como: introdução da história da África nos currículos escolares, redefinição da historiografia do negro brasileiro, trabalho de informação e preparo de educadores, funcionários, pais e alunos para lidarem com as diferenças.

Acreditamos que o movimento negro deve continuar o trabalho de intervenção pedagógica, mas é dever do Sistema Educacional proporcionar na prática a realização de atividades didáticas e pedagógicas vinculadas à realidade dos cidadãos brasileiros, como no caso da população afrodescendente, porque nos documentos (LDB 9.394/96 (1996) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)) essa preocupação já existe, necessitamos operacionalizar as propostas de trabalhos voltados para a diversidade cultural existente em nossa sociedade.

Portanto, há necessidades de mudanças. Nos discursos das pessoas e nos documentos, as mudanças acontecem. Mas, na prática as alterações não se evidenciam. E poderão ocorrer, a partir da constituição de uma política educacional que priorize a educação escolar de modo que promova a qualificação profissional contínua.

Diante da realidade encontrada nesse estudo e tendo como base algumas pesquisas como as de Andrade (1997), Cruz (1989), Dias (1997), Figueira (1990),

Gonçalves (1985), Veiga (1994), Boakari (1994, 1998), Cunha Júnior (1998) e Gomes (2000a), Duarte (2000), Nascimento (2001), dentre outras, citadas no suporte teórico, percebemos que a prática pedagógica é um processo que envolve um contexto mais amplo de ações, onde estão incluídos o Governo, a comunidade escolar, os pesquisadores, os movimentos sociais, enfim, a sociedade como um todo. Assim, sugerimos algumas atividades pedagógicas que podem contribuir com a melhoria do ensino nas escolas para que elas possam cada vez mais estarem preparadas para receberem as demandas dos grupos formadores da nossa sociedade. Para isso, recomendamos algumas ações práticas para uma didática interétnica nas escolas, tais como:

1. Realização de outros estudos semelhantes a este, em outras realidades de movimentos sociais com outros grupos oprimidos;
2. Implementação por grupos de estudos, da proposta da pedagogia interétnica nas escolas públicas e particulares da Educação Básica e Ensino Superior;
3. Realização de assessoria e consultoria pedagógica junto a profissionais do ensino e alunos, através de cursos e palestras nas escolas da Educação Básica, nas escolas de Cursos de Formação de professores (as) e nas Universidades.
4. Elaboração de materiais didáticos como vídeos, livros didáticos e paradidáticos e cartilhas que contemplem a diversidade étnica e cultural existente na sociedade.

Nestes termos, esperamos que estes esforços quando transformados em materiais postos à disposição de pesquisadores, educadores, alunos, membros dos grupos minoritários, possam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa curricular e se traduzam num constante aperfeiçoamento das práticas pedagógicas curriculares das escolas. Confirmamos a necessidade e a importância de desenvolvermos pesquisas nessa área sobre o problema em foco. Isto porque, conhecer a natureza e as condições de trabalho do movimento negro nessa realidade, é de fundamental importância tanto para as escolas que a partir dos resultados dessa pesquisa compreenderão melhor as questões socioculturais e pedagógicas que vêm interferindo no processo de educação escolar, quanto para

órgãos de estudo e pesquisas da área social e educacional que buscam embasamento para fundamentar as políticas públicas de desenvolvimento sócio-educacional do país.

## 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elaine Nunes de. Do movimento negro juvenil a uma proposta multicultural de ensino: reflexões. *Educação e os Afro-brasileiros: trajetórias, identidades e alternativas*. Coleção Novos Toques – Programa A cor da Bahia. Envelope & Cia. Salvador, 1997.

AMMAN, Safira Bezerra. Movimento popular de bairro: frente para o Estado em busca do parlamento. São Paulo: Cortez, 1991.

APPLE, Michael W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo, Brasiliense, 1982.

BANKS, James A & BANKS, Cherry A. McGee. *Multicultural education: issues and perspectives*. Allyn & Bacon, Boston. 3<sup>a</sup> ed. 1997.

BARCELOS, Luís Cláudio. *Raça e Realização Educacional no Brasil*. Rio de Janeiro. IUPERJ, 1992 (Dissertação, Mestrado em Sociologia).

BOAKARI, Francis Musa. As crianças negras e a socialização que produz o fracasso escolar. ANPED. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. *GT. Sociologia da Educação*. Porto Alegre, 1994.

\_\_\_\_\_. Uma Pedagogia Interétnica para a Educação Brasileira; para não dizer que não tive sonhos realizáveis. *Linguagens, Educação e Sociedade – Revista do Mestrado em Educação*. Universidade Federal do Piauí. n.º. 4. Teresina : EDUFPI, 1999.

BRASIL, *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília-DF, 1996.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental, *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

**CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO. Uma experiência como movimento social. Instituições afro-brasileiras: práticas, problemas e perspectivas. Estudos Afro-Asiáticos 8-9. Cadernos Cândido Mendes, 1982.**

CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO (1979-1984) – Breve Histórico-estrutura-relatório de atividades. 1984.

CRUZ, Manoel de Almeida. Pedagogia Interétnica. *Cadernos de Pesquisa*, n.º 63. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Alternativas para combater o racismo, um estudo sobre o preconceito racial e o racismo. Uma proposta de intervenção científica para eliminá-los.* Salvador, Núcleo Cultural Afro-brasileiro, 1989.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. *Textos para o movimento negro.* São Paulo: EDICON, 1992. 142P.

\_\_\_\_\_. Africanidades Brasileiras e Pedagogias Interétnicas. *Revista Gibále.* Aracaju, n.º 2, p. 16-19, 1996.

\_\_\_\_\_. Afrodescendência, Pluriculturalismo e Educação in Pluralidade Cultural – A Diversidade na Educação Democrática – *Pátio Revista Pedagógica* nº06. Editora Artes Médicas. Porto Alegre, RS, agosto-outubro de 1998.

\_\_\_\_\_. Educação Afrodescendente em Mestrados e Doutorados. Alguns Comentários e uma tentativa Bibliográfica. *Anais do XIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste: Avaliação Institucional.* G.T. 03 – Movimentos Sociais e Educação. CD-ROM. Sonopress-Rimo Ind. E Com. Fonográfica Ltda. NEHP/CPD/UFBA. 1999a.

\_\_\_\_\_. 25 anos de Negritude e Afrodescendência no Pensamento Educacional Brasileiro. *Texto da palestra. ANPED – Caxambu – MG.* 1999b.

DIAS, Lucimar Rosa. *Diversidade étnico-racial e educação infantil. Três escolas, uma questão, muitas respostas.* Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. 1997. Dissertação de Mestrado.

DUARTE, Rossana Silva. *A Menina Negra e a sua integração social na escola pública: o caso de uma escola pública de Teresina-PI.* Mestrado em Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí. UFPI - Teresina – PI – 2000.

FIGUEIRA, Vera Moreira. “O preconceito racial na escola”. *Estudos afro-asiáticos*, (18), 1990. pp. 63-91.

- GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis, Vozes, 1986.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez, 1992. - Questões da nossa época; v.5)
- GOMES, Ana Beatriz Sousa. A Escola como Projeto Coletivo e Compartilhado de trabalho. *Linguagens, Educação e Sociedade – Revista do Mestrado em Educação*. Universidade Federal do Piauí. N. 4 – Teresina: EDUFPI, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A Prática Pedagógica Curricular e os alunos negros: um estudo de caso numa escola pública em Teresina, Piauí*. Teresina – PI. UFPI. 2000a. (Dissertação de Mestrado).
- \_\_\_\_\_. O Movimento Negro e a Pedagogia Interétnica. *Linguagens, Educação e Sociedade – Revista do Mestrado em Educação*. Universidade Federal do Piauí. N. 5 – Teresina: EDUFPI, 2000b.
- GOMES, Ana Beatriz Sousa & CUNHA JÚNIOR, Henrique. O Movimento Negro e a Educação Escolar: estratégias de luta contra o racismo. *Anais do XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste: G.T. 03 – Movimentos Sociais e Educação*. CD-ROM. UFMA. 2001.
- GOMES, Nilma Lino A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro in SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e & BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (organizadoras). *O Pensamento Negro em Educação no Brasil – Expressões do Movimento Negro*. São Carlos: Ed. Da UFSCar, 1997.
- GONÇALVES, Luís Alberto de Oliveira. *O silêncio: um ritual pedagógico à favor da discriminação racial: um estudo da discriminação racial como fator de seletividade na escola pública de primeira à quarta série*. Belo Horizonte, UFMG, 1985. Dissertação de Mestrado em Educação.
- \_\_\_\_\_ Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras. *Cadernos de Pesquisa*, n.º 63. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.
- \_\_\_\_\_ Negros e Educação no Brasil. In *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- GONÇALVES, Luís Alberto & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento Negro e Educação. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED n.º 15. São Paulo: Editora Autores Associados
- GUIMARÃES, Elias Lins *Anais do XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste: G.T. 03 – Movimentos Sociais e Educação*. CD-ROM. UFMA. 2001.

HALSEMBALG, et al. "Debate: Diagnóstico: Análise de dados e do sistema escolar". *Cadernos de Pesquisa*, n.º 63, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação. Abordagens qualitativas*. São Paulo. EPU, 1986.

MINAYO, Cecília de Souza (organizadora), Deslandes, Suely Ferreira, NETO, Otávio Cruz, GOMES, Romeu. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*.- Petrópolis, RJ.: Vozes, 1994.

MOREIRA, Antônio F. B; SILVA, Tomaz T. Da (org.) *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_ O Discurso crítico de currículo e o diálogo com a escola. Trabalho apresentado no *Congresso Marista de Educação*, PUC-PR, Curitiba, 1996.

NIEMIAN, Francly da Guia. *As representações da escola sobre as crianças negras*. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. UFC – Fortaleza – CE, 1999.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS,1996, [CD-ROM]. Microdados Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS,1998, [CD-ROM]. Microdados Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

PINTO, Regina Pahim. Raça e Educação: uma articulação incipiente. *Cadernos de Pesquisa*. N.80, p.41-50, fev/1992.

PINTO, Regina Pahim. Movimento Negro e Educação do Negro: Ênfase na Identidade. *Cadernos de Pesquisa* n.º86, São Paulo, p.25-38, ago. 1993.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. "...um dia eu vou abrir a porta da frente": mulheres negras, educação e mercado de trabalho. *Educação e os Afro-brasileiros: trajetórias, identidades e alternativas*. Coleção Novos Toques – Programa A cor da Bahia. Envelope & Cia. Salvador, 1997.

RELATÓRIO FINAL DO III ENCONTRO DE NEGROS DO NORTE E NORDESTE. São Luís – Ma, 02 a 04 de junho de 1983.

RIBEIRO, Carmen Rosália Andrade. A Formação do Centro de Cultura Negra do Maranhão – São Luís: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, 1998. 91p. (Monografia de Conclusão do curso licenciatura plena em História)

RIBEIRO, Cristiane Maria. *Anti-racismo e educação: o projeto político-pedagógico das lideranças negras de Uberlândia*. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia , 2000.

RIBEIRO, Rosa Maria Barros. *O preconceito racial na escola*. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. UFC – Fortaleza – CE, 1997.

RODRIGUES, Maria do Rosário de Fátima Bizerra. *Socializando para ser negro: os embates da família, da escola e do adolescente*. Mestrado em Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí. UFPI - Teresina – PI – 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Análise dos modelos culturais na literatura infantil brasileira*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1980.

\_\_\_\_\_. *Relações Raciais e Rendimento Escolar, Cadernos de Pesquisa n.º 63*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.

SILVA, Ana Célia da. *A discriminação do Negro no livro didático*. Salvador, CEAO, CED, 1995.

SILVA, Cármen A. Duarte da, BARROS, Fernando, HALPERN, Sílvia, SILVA, Luciana A. Duarte da. De como a Escola Participa da Exclusão Social: Trajetória de Reprovação das Crianças Negras. In *Para Além do Fracasso Escolar*. ABRAMOWICZ, Anete & MOLL Jaqueline – Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves & BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (organizadoras), *O Pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro*. São Carlos: Ed. Da UFSCar, 1997.

SILVA, Tomas Tadeu da SILVA, Tomas Tadeu da Alienígenas na sala de aula - uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.

SOUSA, Francisca do Nascimento. *Influência da escola no processo de construção da auto-estima de alunos negros*. Mestrado em Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí. UFPI - Teresina – PI. 2001.

TRIUMPHO, Vera Regina Santos. O negro no livro didático e a prática dos Agentes de Pastoral Negros. *Cadernos de Pesquisa n.º 63*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de didática*. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.